

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DE GRADUADOS NÃO LICENCIADOS

PATRÍCIA PORTO RAMOS¹; MARIA DAS GRAÇAS C. DA SILVA MEDEIROS GONÇALVES PINTO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – patriciaprifsul@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – profgra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A reflexão proposta neste trabalho emerge da pesquisa de doutoramento realizada na área da educação da UFPel, que se encontra em fase de fundamentação teórica e aborda a formação graduados não licenciados.

A temática é um tanto desafiadora e à medida que alguns desses profissionais se defrontam com o contexto que envolve a atividade docente percebem que “o saber do magister não se resume apenas ao conhecimento da matéria”, levando-os a buscar uma formação pedagógica e outros elementos constituintes dessa atividade. (GAUTHIER et al., 1998, p. 21).

A atuação docente exige a construção de um repertório de conhecimentos do ensino que potencialize o ato de ensinar. Para Gauthier et al. (1998, p. 349), “ensinar é necessariamente entrar em relação com o outro para transformá-lo, é julgar em contexto, é confrontar-se com o caráter contingente da interação social”.

Assim, objetiva-se neste trabalho apresentar algumas reflexões teóricas acerca da formação de graduados não licenciados. Essa construção ocorre com base em autores que contribuem com as pesquisas nessa temática, tais como: Gauthier et al.; Pimenta (2005) e Diniz-Pereira (2011).

2. METODOLOGIA

Como escolha metodológica, no âmbito da pesquisa qualitativa, realiza-se uma reflexão teórica a partir da pesquisa bibliográfica. Essa reflexão é construída a partir de livros e artigos publicados na área da educação (Gil, 2008), em que busca-se compreender o processo de formação de graduados não licenciados para atuar na docência.

A utilização dessa metodologia possibilita a visitação em pesquisas elaboradas neste campo, bem como a identificação de elementos que ainda necessitam ser explorados.

Esse tipo de pesquisa exige a definição de critérios envolvendo descritores, a consulta aos acervos bibliográficos, em revistas de cunho científico, a leitura profunda e a organização do material que poderá colaborar com a proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação é definida pelas diretrizes da Resolução CNE n.^o 2 de julho de 2015, apresentada em “caráter emergencial e provisório”, e comprehende princípios que regulamentam a oferta dos cursos de formação inicial em nível superior. (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, a Resolução prevê no Art. 10 que:

A formação inicial destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino. (BRASIL, 2015).

Essa necessidade se dá pelo fato desses profissionais atuarem como professores de disciplinas específicas nos cursos ofertados no âmbito da Educação Profissional.

Por conseguinte, investigar o processo de formação desses sujeitos possibilita algumas reflexões com o enfoque na atuação desses profissionais na atividade docente.

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que *forme* o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua *atividade docente*, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados [...]. (PIMENTA, 1999, p. 17-18).

Afirma-se que essa formação exige para além de treinamento e de habilidades específicas. Faz-se necessário compreender o processo de formação, a construção da identidade docente e o desenvolvimento profissional desses sujeitos. No que tange o professor em formação, propõe-se levar em consideração a construção de uma educação entrelaçada aos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2015).

Percebe-se o “rompimento com modelos de racionalidade técnica de formação profissional – e, por conseguinte, a superação da visão aplicacionista e do discurso prescritivo na formação de professores [...]”. (DINIZ-PEREIRA, 2011, p. 46).

4. CONCLUSÕES

Até o momento, percebe-se que o campo da formação de professores revela que outros saberes são necessários ao ensino. Destacando que esse conjunto poderá se constituir através de outras fontes, além dos cursos de formação, no decorrer de sua história de vida. (GAUTHIER el al., 1998; PIMENTA, 2005; TARDIF, 2013).

A abordagem metodológica possibilita a reflexão, a construção de diálogos entre os pesquisadores, ampliando o repertório de saberes dos envolvidos e oportunizando a compreensão do processo de formação de graduados não licenciados.

Nota-se que o movimento de construção do repertório de saberes para o ensino é mobilizado, também, pelos cursos de formação pedagógica, destacando a importância das políticas educacionais em torno da formação inicial de professores.

O estudo possibilita reafirmar a necessidade dos saberes pedagógicos, bem como a fuga de uma visão tecnicista, que não cabe mais na contemporaneidade, pensando na constituição dos futuros professores.

Por fim, salienta-se que a identidade profissional adotada pelo professor que busca essa construção refletirá na qualidade do ensino oferecido na Educação Básica e Superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução n.2, de 1º de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 jul. 2015. Seção I, p.8-12. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 set. 2019.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira Est. Pedag.**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

GAUTHIER, Clermont, et al. **Por uma teoria da Pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. 457p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 246p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.